



Algumas Coisas...

Ana Gabriella B. da Silva



Algumas Coisas

Poesias e Fotos
Ana Gabriella B. da Silva

Design e Edição
Ziã Dionísio

Colatina (ES), Brasil - Abril de 2024

"O medo de cair
não pode ser maior
que a paixão de voar."

Filipe Ret
em "Coração Vagabundo"

Poesias

Museu

Saudades

Passageiro...

Turbulência

Te Querer

Recaída

Amanhecer

Desejo

De Mansin'

Nós

Insano

Ausência

Certo?

De novo

Hoje

Começa Aqui...

Museu

Criei um local
específico para lembranças
Das que me fazem rir,
e também me fazem chorar

Um local onde guardei
Todas as expressões faciais que aprendi
Todas as cores que me inspiram
Tudo isso junto, e mais um pouco

Em um lugar que me deixa sã
Que me faz lembrar de quem sou
Que não me deixa esquecer
minha essência
Que me mantém ocupada
E me faz ser quem sou

Saudades

Algo que causa arrepios que faz doer
e nós deixa enlouquecidos.

Só se faz presente em momentos solitários
Que só percebemos depois de muito tempo.

Vem igual para todos
Às vezes mais forte
outras vezes mais fraca.

Um pouco irrelevante
aos olhos de alguns
Um pouco perigosa
na mão de quem não sabe lidar.

Mas se sentes falta, foi verdadeiro.

Não confunda carência com sentimentos
Não deixe escapar aquilo que te faz bem.

Passageiro...

Como se o vento mais fraco
apagasse o fogaréu
mais quente de alguns dias.

Te vejo como passageiro
dos mesmos que vão
e se deixam permanentes.

Que causam
conforto e estabilidade
com aroma de
confusão e adrenalina.

Que deixam memórias.

Que mesmo indo,
acabam ficando.

Turbulência

Depois de agitar tudo aqui dentro
Comporta-se como uma turbulência
Me causa a euforia
De talvez agir por impulso

Só decidiu parar
Como um fenômeno natural
Daqueles de tirar o fôlego
Deixando rastro por onde passou
Marcando tudo que tocou

Que merecem ser registrados
Que não importa onde for
Vai causar tal agitação

Te Querer

Te pedir para ficar
é o mesmo
que escolher me perder

Mas também, não te ter
Parece coisa de outro mundo

Te olhar e não recair
Significa um avanço
Mesmo que banal

O problema de querer
tanto assim
É que isso nos enfraquece
Esquecemos dos limites

E acaba tudo virando
uma bola de nervos
Em um loop infinito
de dores e caos

Recaída

Não que eu queira
Mas seu perfume me faz repensar
Tento não recair
Mas seu olhar sempre me atrai

Prefiro dizer que não
Mesmo sabendo onde vamos parar
Mesmo sabendo que sempre voltamos

É algo imprevisível
Mas você gosta
Estar sempre disponível
Estar sempre no mesmo lugar

Com o mesmo sorriso vitorioso
No fim tarde
e sempre a gente juntos
Como em um livro mal terminado

Amanhecer

Pensamentos Noturnos
Sentimento arduo
Escrevi esse verso
Para te lembrar

De tudo que senti
De tudo que passou
Espero assim te tocar
E ouvir tudo palpitar

Quero te fazer sentir
Fazer se entregar
Se mantenha aqui até o sol raiar
Fique por perto até a noite chegar

Desejo

Uma palavra aqui
Um toque ali
Caso cítrico
Noite em claro

Do primeiro olhar
Ao primeiro toque
Com marcas ardente
E beijos indecentes

Uma mistura psíquica
De harmonia e caos

De mansin'

Chegou de mansin'
E no encalço do meu passo
Me levou pra dançar

Apresentou sua lábia
Tentando me ganhar
Disse baboseiras ao pé do ouvido
E serrateiramente me tirou de lá

Saiu serrindo
Me contemplando
do início ao fim

Incapaz de me manter estável
Disse:
"Não faz assim"

O peito sente,
mas a boca mente

NÓS

Eu disse a mim mesma:

"Não se envolva, tenha cuidado"

Enfim, foi em vão

Passou rápido, mas ficou marcado

Foi uma daquelas relações perigosas

Que fingimos não querer

Mas era isso que queríamos

Algo de arrepiar,

Que fosse surreal,

Que tivesse gosto

Algo que não saberíamos

e final

Só, nós queríamos.

Insano

Insano, desprevido e passageiro
Foi tudo o que sentimos
Fomos como água, lindo e saciável
Mas profundo e perigoso

Éramos líquidos que corriam
na direção errada
Não percebemos um ao outro

Passando por cima do tempo
Indo no sentido contrário do vento
Entramos juntos e saímos sozinhos

Na tentativa de um prazer
Com a expectativa
de algo novo

Marcante,
não de forma dolorida
Mas permanente

Ausência

Carro, copo, estrada
Música, saudades, choro
Belas companhia
O que me mantém ocupada
Longe de pensamentos
que me levam a você.
Assim me vejo,
dentro desse
teu olhar distante.
Poucas pessoas
Toques que arrepiam
Enquanto tudo roda.
O tempo para
Eu me esqueço
As luzes piscam
Fecha os olhos
e me concentro
Volto a andar.
E no outro dia acordei
acompanhada da ausência
De novo.

Certo?

Dia certo?

Quando acordamos
em um dia qualquer

Lugar certo?

Não vejo isso sem pensar
em algo tranquilo e confortável

Pessoa certa?

Essa sempre
me deixa na dúvida

Sempre esperamos pelo certo

No lugar certo, na hora certa

Tentamos ser tão perfeitos

Nos encaixar em padrões sociais

Que nem lembramos de ser quem somos

Nos tornando pouco à pouco

Peças de um jogo quebrado

De novo

Não sei onde me perdi
Nem onde me encontrar
Mas sei o que sentir
Aprendo a me guardar

E por mais que eu queira
Nem sempre me faz bem
Nem sempre é o que preciso
Nem sempre é fácil de ver

Poderia facilmente me mostrar por inteiro
Me despir de qualquer falsa versão
Arrumar o caos pós-apocalíptico

Reconstruir tudo aquilo
que algum dia foi inteiro
Mas nem tudo é tão fácil quanto parece

Vou me refazendo
Me moldando
Tudo de novo
Para no fim saber quem sou

Hoje...

Só por hoje
Vou ficar na cama
Só por hoje
Vou recusar sorrir

Recusar dançar e cantar
Quando minha música favorita tocar

Só por hoje
Vou me trancar e tentar me entender
Só por hoje
Vou expor no papel tudo o que sinto

Só por hoje
Vou me desfazer
em lágrimas
Só por hoje...

Mas só por hoje
Ficarei na minha
Amanha talvez,
eu levante melhor

Começa Aqui...

O início do fim

Uma Parte do ciclo

Um conhecimento sem tarde

A era de uma nova pessoas

Novos relacionamentos e aprendizagens

Começa Aqui...

A explicação de um ato simples

A consequência do afeto

Uma pequena junção do agora e o depois

Aquele sentimento mudo, simples e puro

O aroma doce, forte e marcante

A presença de um "ser" e um "não ser"

Começa Aqui...

O choque de realidade

A curta presença da verdade

Uma razão pelo modo de agir

O desejo fatal de ficar
A perda da prioridade
A construção da ausência

Começa Aqui...

O motivo da demonstração
O acaso de sentir e querer
A concentração de persistir
A grande vontade de estar
Um momento súbito de ir e voltar

É assim que se chega ao final
Que se acaba o ciclo
Como poucas palavras
e pensamentos fluidos



Sobre a Autora

Nasci em Baixo Guandu-ES, em Abril de 2007, estou cursando o ensino médio no IFES Itapina, em Colatina (ES).

Agradeço aos meus pais pelo apoio e aqueles que sempre elogiaram os meus textos/poemas. Também quero agradecer ao Zião Dionísio por essa oportunidade.

Comecei a escrever sem qualquer interesse, mas com um tempo se tornou uma forma de me expressar, com coisas que via, vivia e sentia.

Toda forma de se expressar vira arte.

Ainda me vejo em busca de conhecimento, e em um pequeno grande caminho para aprimorar minha escrita.

Ana Gabriela B. da Silva

Selo Minoridades

Criado pra publicar obras de jovens escritores(as) e a revista "Minoridades", esse selo é parte da Tropicalversos.

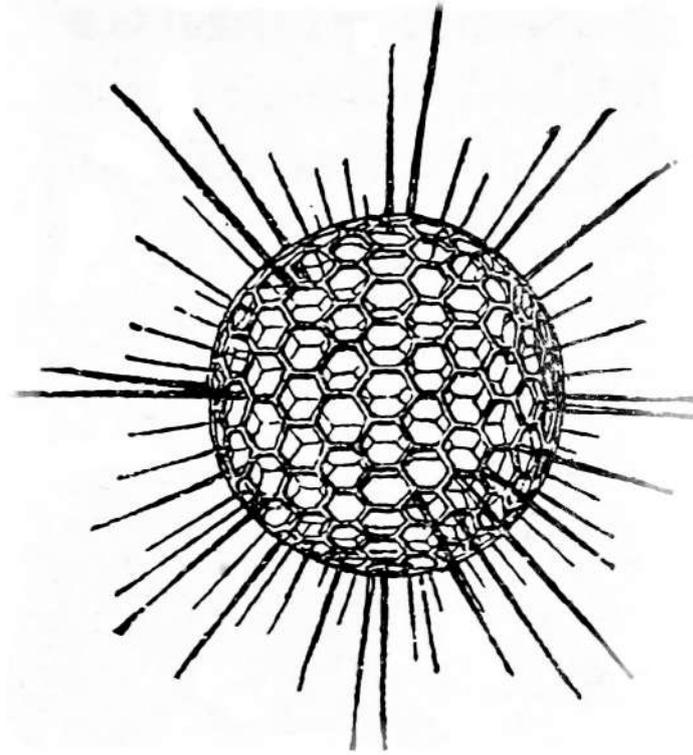
"Algumas Coisas", de Ana Gabriella B. da Silva é a quarta zine de um(a) alun(a) de IFES - Itapina publicada pelo selo.

Agradeço tod@s que participaram da revista e das zines, e todas as pessoas que apoiam a editora, compram as obras e divulgam nesses trabalhos.

Ziã Dionísio (Editor)

Colatina (ES)

Abril de 2024



Obrigad@ pela leitura =)

Leia outras obras em:

tropicalversos.com

Apoie a autora
pelo pix:



